

## Perspectivas outras de dizer a vida

Jorge Otinta<sup>1</sup>

### contingência

eu

sou

eu

eu

nasci lá onde a vida dança

eu

sou

eu

sou?

o meu desejo está lá onde o sonho não alcança

sou

lápiz

borracha

às vezes, tocha

sou o sol que se põe; e outra luz se acende em seu lugar

---

<sup>1</sup> Tradutor e ex-professor universitário na Guiné-Bissau. É Mestre em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa / USP, 2008) e licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Tradução: Francês-Português (PUC/SP, 2001).

eu  
sou  
e ponto.

são paulo, julho/ 2000

**conversinha**

céu  
deu  
leu  
e muito rolo  
rol  
gol  
sol  
na melhor voz solo  
luz  
deu  
seu  
fim  
em metáforas dispersas  
mor  
réu  
sem  
cor  
nas deliciosas conversas das damas da misericórdia

são paulo, abril/ 2000

**mora: amor**

tempo  
amante

calar  
todavia  
antes

rio  
correr

a corrente  
ausente

milão, fevereiro/ 2000

*se podes olhar, vê.  
se podes ver, repara.  
(saramago, ensaio sobre a cegueira)*

bissau  
cidade  
de sons  
dores  
e sabores

bissau dos gintons<sup>2</sup>  
tons  
tambores  
novidades  
de gente de idade perdida  
gente confundida

urbe  
dos apertadinhos  
namoricos de ruas  
tortuosas  
frias brisas pindjiguytianas<sup>3</sup>  
de noites  
quentes e calientes

cidade beleza  
de cidadãos de pés descalços  
pois ainda laços

---

2 Gintons, kriolo guineense: uma pessoa da elite meio aburguesada (un petit bourgeoisie).

3 Pindjiguiti: renomado porto bissauense onde ocorreu em 3 de Agosto de 1959, o massacre-mor que viria a inspirar decisivamente a gloriosa luta de libertação nacional empreendida pelo PAICC (protagonista da nacionalidade guineense).

os separam da unidade ao progresso

bissau de cenas que ataçam

desejos

excitam nossos "ps"

discursatas

políticas

e futricas

manjuas<sup>4</sup>

das joanas

mistidas<sup>5</sup> das amélias

manxidas<sup>6</sup>

das camélias

cidade de troços

e almoços

vazios de homens

mulheres

bissau

alfa e ômega

merda que se herda

imbecil que se gera

do milho bacil<sup>7</sup>

capital de gente órfão de pensamentos

crianças desesperançosas

de um certo destino

---

4 Manjua, lê-se “mandjua”: irmandade, mas não no sentido religioso, e sim no sentido de convivência de pessoas da mesma faixa etária.

5 Mistida, kriolo guineense: negócio, afazer, desejos, aspirações.

6 Manxida, kriolo guineense: confraternização, ocorre nos festejos fúnebres, conhecidos por toca-choro, em memória do defunto, com comes e bebes. E também pode ser uma grande festa.

7 Milho Bacil: o milho amarelo, com o qual é feito a pamonha; assim é como designamos na Guiné-Bissau.

coberto de desmandos

cidade sensação

eu te vejo em kussilntra<sup>8</sup>

te encontro em varela

bela e singela

cheia de meiguice de pikil<sup>9</sup>

filha querida da guiné

terra de ilhas exóticas

quicá eróticas

de serenas sereias

peixes bús<sup>10</sup>

- linda

bissau

saudade próxima e distante

que corrói a alma

bissau, menina-flor,

que embeleza o jardim

do meu ser e o torna real

a minha quicá

a tua talvez

a nossa digamos (in) completude.

araruama (rio de janeiro), fevereiro/ 2000.

---

8 Kussilntra: uma cachoeira da Guiné-Bissau que fica no Leste do país.

9 Pikil: santuário mítico e religioso dos pepéis; é também uma linda praia, fica na região de Biombo, Guiné-Bissau.

10 Peixe-bús: peixe corpulento, encontrado nas águas da Guiné-Bissau, assemelha-se ao corpo de uma mulher.

**beleza & nódoa**

de ti, beleza,  
não gosto.  
a ti, nódoa,  
vai o meu gosto  
porém tu, de mim,  
não gostas:  
costureiro de versos  
e amante das lagostas.

**percursos**

I.

chão  
uma rota  
de esperança

II.

pequenos gestos  
a infância, a terra  
em grandes esperas.

olho as estrelas  
nuas.

a terra, a infância perdida  
navega sem direção  
o destino.

III.

kambansa  
da noite em dia.

cai a conta gotas  
a manha infernal.

IV.  
chamo  
a cada passante  
de amigo  
um confidente.

e os amigos somem.

mas vem o mais grave  
não há chão  
mais pesada  
a areia sobre a esperança.

é o outro lado  
da história.

V.  
e o ofuscar  
no céu há anos de fé  
sonho suspenso  
porque eu o fiz,  
a ruína e a queda.

Comigo caem  
as almas desoladas.

VI.

céu  
uma gota  
de chão.

VII.  
notas bizarras  
algazarras  
davam os pretos.  
tempos mortos  
informações veiculadas:  
fatos, vida, amor, caos: mito.

milão, março/ 2008